

Barão de Teive

## **Nunca tive saudades, porque nunca tive de que as ter...**

Nunca tive saudades, porque nunca tive de que as ter e fui sempre racional em meus sentimentos. Como nada fiz da minha vida, não tenho de que recordar-me com saudade; pude ter esperanças, porque o que não existe pode ser tudo; hoje nem tenho esperanças, porque não vejo razão porque o futuro seja diferente do passado. Há quem tenha saudades do passado, só por ele ter passado, e a quem até o mal que foi parece um bem, por isso mesmo que foi e com ele o que éramos quando nos sucedeu. Nunca pude dar tanta importância à mera abstracção do tempo, que houvesse de ter pena do meu passado só por não poder tornar a tê-lo, ou só por então ser mais jovem do que hoje sou. E esse modo de ter pena do passado, qualquer, ainda que nulo, o pode ter; e repudio o que seja de todos.

Nunca tive saudades. Não há época da minha vida que eu não recorde com dissabor. Em todas fui o mesmo — o que perdeu o jogo ou desmereceu do pouco da vitória.

Tive, sim, esperanças, porque tudo é ter esperanças ou é morte.

O esforço cada vez mais difícil, a esperança cada vez mais tarda, a disseminação entre o que sou e o que supuz que poderia ser cada vez mais acentuada na noite da minha futilidade severa.

s. d.

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 198.

«A Educação do Estóico»